

CONTAS
DE
GERÊNCIA
2023

Análise de Gastos e Rendimentos

Descrição	Contas de Gerência		Variação	Orçamento	Variação
	2023 (A)	2022 (B)			
Gastos					
61. CMVMC					
Total 61					
62. Fornecimentos e serviços externos					
- Trabalhos especializados	477,86 €	479,75 €	-1,89 €	500,00 €	-22,14 €
- Honorários	6 300,00 €	6 361,50 €	-61,50 €	6 370,00 €	-70,00 €
- Serviços bancários	14,25 €	18,05 €	-3,80 €	20,00 €	-5,75 €
- Material de escritório	103,24 €	4,40 €	98,84 €		103,24 €
- Comunicação	233,82 €	247,96 €	-14,14 €	260,00 €	-26,18 €
- Despesas de representação	543,26 €	95,00 €	448,26 €	70,00 €	473,26 €
Total 62	7 672,43 €	7 206,66 €	465,77 €	7 220,00 €	452,43 €
63. Gastos com o pessoal					
Total 63					
64. Gastos de depreciação e de amortização					
65. Perdas por imparidade					
66. Perdas por redução de justo valor					
67. Provisões do período					
68. Outros gastos e perdas					
- Quotizações	940,00 €	1 760,00 €	-820,00 €	1 760,00 €	-820,00 €
Total 68	940,00 €	1 760,00 €	-820,00 €	1 760,00 €	-820,00 €
69. Gastos e perdas de financiamento					
Total Gastos	8 612,43 €	8 966,66 €	-354,23 €	8 980,00 €	-367,57 €
Rendimentos					
72. Prestação de serviços					
- Quotizações e jóias	9 000,00 €	9 000,00 €		9 000,00 €	
Total 72	9 000,00 €	9 000,00 €		9 000,00 €	
73. Variação de Produção					
74. Trabalhos p/ própria empresa					
75. Subsídios à exploração					
Total 75					
76. Reversões/ganhos aumento justo valor					
78. Outros rendimentos e ganhos					
- Correções rel. períodos anteriores	40,00 €		40,00 €		40,00 €
Total 78	40,00 €		40,00 €		40,00 €
79. Juros, dividendos o. rendimentos simil.					
Total Rendimentos	9 040,00 €	9 000,00 €	40,00 €	9 000,00 €	40,00 €
Resultado (Rendimentos-Gastos)	427,57 €	33,34 €	394,23 €	20,00 €	407,57 €

A Entidade

+ *Handwritten signature: Manuel António da Silva*
 + *Handwritten signature: António José Pereira*
 + *Handwritten signature: Isabel Segura*
 + *Handwritten signature: [Illegible]*
 + *Handwritten signature: [Illegible]*

O Contabilista Certificado

Luís Leite
 CC nº 39242


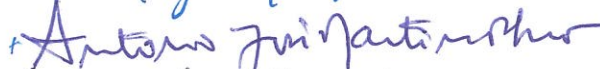


Moeda: EUR

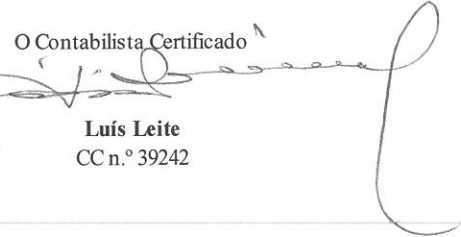
Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas do Período Findo em 31-12-2023

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2023	2022
Vendas e serviços prestados		9 000,00	9 000,00
Fornecimentos e serviços externos		-7 672,43	-7 206,66
Outros rendimentos		40,00	
Outros gastos		-940,00	-1 760,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		427,57	33,34
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		427,57	33,34
Resultado antes de impostos		427,57	33,34
Resultado líquido do período		427,57	33,34

A Entidade

O Contabilista Certificado


Luís Leite
 CC n.º 39242

Moeda: EUR

Balanço Individual em 31-12-2023

RUBRICAS	NOTAS	Data	
		31/12/2023	31/12/2022
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativo corrente			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados		3 354,89	5 160,89
Outros ativos correntes		7 763,90	900,00
Diferimentos		18,96	41,72
Caixa e depósitos bancários		11 347,26	10 843,10
		22 485,01	16 945,71
Total do ativo		22 485,01	16 945,71
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		20,00	20,00
Resultados transitados		12 944,32	12 910,98
		12 964,32	12 930,98
Resultado líquido do período		427,57	33,34
Interesses minoritários			
Total do Fundo Patrimonial		13 391,89	12 964,32
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores		246,00	696,00
Outros passivos correntes		8 847,12	3 285,39
		9 093,12	3 981,39
Total do passivo		9 093,12	3 981,39
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		22 485,01	16 945,71

A Entidade

O Contabilista Certificado

x *Isabel Segurça*
x *António José Patrício*
x *Isabel Segurça*
x *[Signature]*

Luís Leite
CC n.º 39242

Moeda: EUR

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa período Findo em 31 de Dezembro de 2023

RUBRICAS	NOTAS	Exercícios	
		2023	2022
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes e utentes		10 284,00	13 140,00
Pagamentos a fornecedores		-9 236,58	-10 664,67
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		1 047,42	2 475,33
Outros Recebimentos/Pagamentos		-543,26	-72,85
<i>Fluxos das atividades operacionais (1)</i>		504,16	2 402,48
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Fluxos das atividades de investimento (2)</i>		0,00	0,00
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Fluxos de atividades de financiamento (3)</i>		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		504,16	2 402,48
Caixa e seus equivalentes no início do período		10 843,10	8 440,62
Caixa e seus equivalentes no fim do período		11 347,26	10 843,10

A Entidade

O Contabilista Certificado

x *Michael Aguiar P. Afonso*
 + *António José Monteiro*
 x *Isabel Segura*
 + *[Signature]*

Luis Leite
C C n.º 39242

ANEXO
(Período 2023)



1 – Identificação da entidade

1.1 – Designação da entidade

União Distrital das IPSS de Vila Real

NIPC 506 239 918

1.2 – Sede

Largo Caetano Ferreira – Apartado 70

Santa Maria Maior

5400-136 Chaves

1.3 – Natureza da atividade

A União Distrital das IPSS de Vila Real é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS),

2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 – As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), publicada sob o Aviso n.º 8259/2015. Por seu turno, esta Norma decorre do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho. No Anexo daquele Decreto, alterado por este último, refere-se que o Sistema de Normalização é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de Julho;

- Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, sendo que, para o caso das Entidades do Setor Não Lucrativo, está contemplada uma Norma específica – Aviso n° 8259/2015;
- Normas Interpretativas (NI).

2.2 – Indicação e justificação das disposições da normalização contabilística para as ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não foram derrogadas quaisquer disposições da normalização contabilística para as ESNL.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior, bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas.

3 – Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1 – Principais políticas contabilísticas

3.1.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

3.1.1.1 – Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Assinala-se que, para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.1.2 – Regime do acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento), sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações



financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “*Devedores e credores por acréscimos*” e “*Diferimentos*”.

3.1.1.3 – Consistência de apresentação

As demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utilizadores da informação.

3.1.1.4 – Materialidade e agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utilizadores da informação com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.1.5 – Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.1.6 – Informação comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas demonstrações financeiras, com respeito ao período anterior, respeitando o princípio da continuidade da entidade. As políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.1.2 – Outras políticas contabilísticas (mensuração e reconhecimento)

3.1.2.1 – Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual, dependendo das circunstâncias, corresponde ao custo de aquisição ou ao custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os aumentos à quantia escriturada em resultado das revalorizações efetuadas até aquela data foram creditados em excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis, nos fundos patrimoniais da entidade

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. Sendo que algumas classes de ativos fixos tangíveis estão mensurados ao modelo de revalorização.

As depreciações são calculadas, quando o ativo estiver disponível para uso, pelo método da linha reta, numa base de duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Ativos fixos tangíveis	Número de anos
Edifícios e out. construções	50
Equipamento básico	1 a 8
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	1 a 6
Outros ativos fixos tangíveis	1 a 8

Os terrenos não são depreciados.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentem a vida útil destes ativos são registados como gastos do período em que ocorrem.

As mais ou menos-valias resultantes da alienação ou da retirada dos ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada



na data de alienação/retirada, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

3.1.2.2 – Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. Os ativos intangíveis são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam em estado de uso, pelo método de linha reta, numa base de duodécimos, durante um período de 6 anos para os programas de computador e 10 anos nos bens registados em propriedade industrial.

3.1.2.3 – Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros existentes no Balanço são outros investimentos financeiros que não correspondem a participações no capital de outras empresas, dizem respeito ao Fundo de Compensação de Trabalho e Fundos de Reestruturação do Setor Social.

3.1.2.4 – Imparidade de ativos

À data do balanço a entidade avalia se há algum indício de que o ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida como rendimento na demonstração dos resultados e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

3.1.2.5 – Inventários

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo: estes inventários encontram-se valorizados ao menor de entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido.

O custo destes inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.

Os gastos relativos aos inventários vendidos são registados no mesmo período de reporte em que o crédito é reconhecido.

3.1.2.6 – Custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo.

3.1.2.7 – Instrumentos financeiros

i) Dívidas de terceiros

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado não terem implícitos juros. São apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

ii) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

iii) Dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

iv) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo.

v) Outros instrumentos financeiros

Os “outros instrumentos financeiros” evidenciados no balanço correspondem todos os instrumentos financeiros que não sejam caixa ou depósitos bancários e são mensurados ao justo valor, cujas alterações estão reconhecidas na demonstração de resultados.



3.1.2.8 – Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

O rédito das prestações de serviços que se iniciam e terminam no mesmo período de relato é reconhecido na data da conclusão do serviço.

O reconhecimento do rédito depende da mensuração com fiabilidade do desfecho da transação que envolve a prestação de serviços, o qual se considera verificado nas seguintes condições, cumulativas:

- a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- seja provável que os benefícios económicos fluam para a entidade.

Os juros são reconhecidos utilizando o regime do acréscimo.

3.1.2.9 – Subsídios e outros apoios das entidades públicas

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis, são inicialmente reconhecidos como componente dos fundos patrimoniais e subsequentemente imputados como rendimentos do exercício na proporção das depreciações efetuadas em cada período e/ou durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem.

Os subsídios que se destinam à exploração são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica “subsídios, doações e legados à exploração” da demonstração dos resultados a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.

3.1.2.10 – Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídio de férias e de Natal, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável bem como as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago no período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados conforme o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

3.1.2.11 – Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço (“acontecimentos que dão lugar a ajustamentos”) são refletidos nas demonstrações financeiras da entidade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (“acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos”), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.1.3 – Principais pressupostos relativos ao futuro

A entidade tem por garantido que permanecerá em continuidade durante todo o ano de 2024.

Não existem fontes de incerteza relevantes com relação às estimativas efetuadas.

3.2 – Alterações nas políticas contabilísticas

As alterações verificadas nas políticas contabilísticas resultaram das alterações introduzidas na NCRF-ESNL, por via da publicação do Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho e da legislação posteriormente publicada que o complementa. No caso concreto, tais alterações repercutiram-se na contabilização das Propriedades de Investimento, as quais foram reclassificadas em Ativos Fixos Tangíveis, e sobre a forma de contabilizar os rendimentos decorrentes desses Ativos. E alterações dos modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho;



3.3 – Alterações nas estimativas contabilísticas

Não existiram alterações nas estimativas com efeitos em períodos futuros.

4 – Fluxos de Caixa

Ver alíneas iv) e v) do ponto 3.1.2.7 da nota 3 deste anexo

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

Meios financeiros líquidos	2023	2022
Caixa	235,10	1 274,70
Depósitos à ordem	11 112,16	9 568,40
Total	11 347,26	10 843,10

De acordo com as alterações à norma contabilística de relato financeiro para as Entidades do Setor não lucrativo (NCRF-ESNL), art.º4 alínea a) da portaria n.º220/2015 de 24 de julho.

5 – Rédito

Ver ponto 3.1.2.8 na nota 3 deste anexo

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Réditos reconhecidas no período	2023	2022
Prestação de serviços	9 000,00	9 000,00
Total	9 000,00	9 000,00

6 – Contabilização dos subsídios do governo e divulgação de apoios do governo

Ver ponto 3.1.2.9 na nota 3 deste anexo

6.1 – Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.

Os subsídios atribuídos pelo Estado, e que se destinam a financiar parte dos investimentos em ativo não corrente encontram-se apresentados no balanço como componente dos fundos patrimoniais, sendo imputados aos rendimentos do período na proporção das depreciações/amortizações efetuadas, em cada período.

Os subsídios que se destinam à exploração encontram-se apresentados na demonstração de resultados como rendimento do período.

7 – Instrumentos financeiros

7.1 – Fundos patrimoniais

Rubricas dos Fundos Patrimoniais	2021	Aumentos	Reduções	2022	Aumentos	Reduções	2023
Fundos Líquidos	20,00			20,00			20,00
Resultados transitados	12 954,83		-43,85	12 910,98	33,34		12 944,32
Resultado Líquido	-43,85	77,19		33,34	427,57	-33,34	427,57
Total	12 930,98	77,19	-43,85	12 964,32	460,91	-33,34	13 391,89

8 – Divulgações exigidas por diplomas legais

8.1 – Dando cumprimento ao estipulado no art.º 210º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, a Direção informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

8.2 – A Direção informa que a Entidade não apresenta dívidas ao Estado em mora.

9 – Outras informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

9.1 – Clientes, utentes, fornecedores, fundadores e instituidores

	Quantia bruta	Imparidades acumuladas	Quantia líquida	Quantia bruta	Imparidades acumuladas	Quantia líquida
Ativos	2023			2022		
Acionistas/sócios	3 354,89		3 354,89	5 160,89		5 160,89
Outros créditos a receber	7 763,90		7 763,90	900,00		900,00
Total	11 118,79		11 118,79	6 060,89		6 060,89
Passivos	2023			2022		
Fornecedores	246,00		246,00	696,00		696,00
Outras dívidas a pagar	8 847,12		8 847,12	3 285,39		3 285,39
Total	9 093,12		9 093,12	3 981,39		3 981,39

De acordo com as alterações à norma contabilística de relato financeiro para as Entidades do Setor não lucrativo (NCRF-ESNL), art.º4 alínea a) da portaria n.º220/2015 de 24 de julho estabelece alterações ao nível da configuração do balanço a rubrica “Clientes/Utentes” no balanço passou a designar-se “Créditos a Receber”.

9.2 – Outros ativos/passivos correntes

Outras contas a receber/pagar	2023	2022
Ativo - Outros créditos a receber		
Anabela da Silva Santos		900,00
Recebimentos em transito	522,00	
Fornecedores	7 241,90	
Total	7 763,90	900,00
Passivo - Outros passivos correntes		
Membros da Direção	1 588,00	1 588,00
Credores por acréscimos de gastos	7 259,12	1 697,39
Total	8 847,12	3 285,39

De acordo com as alterações à norma contabilística de relato financeiro para as Entidades do Setor não lucrativo (NCRF-ESNL), art.º4 alínea a) da portaria n.º220/2015 de 24 de julho estabelece alterações ao nível da configuração do balanço. 9.3 – Devedores e credores por acréscimos

Acréscimos	2023	2022
Ativo - Acréscimos de rendimentos		
Total		
Passivo - Acréscimos de gastos		
Honorários (RV emitidos em 2024)	6 300,00	
Eletricidade, água, comunicação a liquidar	17,22	17,39
Quotizações CNIS	940,00	1 680,00
Outros	1,90	
Total	7 259,12	1 697,39

9.3 – Diferimentos

Diferimentos	2023	2022
Ativo - Gastos a reconhecer		
Trabalhos especializados	18,96	41,72
Total	18,96	41,72
Passivo - Rendimentos a reconhecer		
Total		

9.4 – Fornecimentos e serviços externos

FSE	2023	2022
Trabalhos especializados	477,86	479,75
Honorários	6 300,00	6 361,50
Serviços bancários	14,25	18,05
Material de escritório	103,24	4,40
Comunicação	233,82	247,96
Despesas de representação	543,26	95,00
Total	7 672,43	7 206,66

9.5 – Outros gastos

Outros Gastos	2023	2022
Quotizações	940,00	1 760,00
Total	940,00	1 760,00

9.10 – Acontecimentos após data de balanço


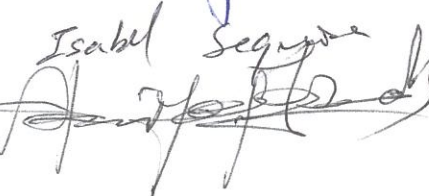
Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2023.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.


Em Assembleia Geral de aprovação de contas do exercício de 2023 será proposta a transferência do resultado líquido positivo de 427,57€ para Resultados Transitados.

Chaves, 07 de março de 2024

A Entidade


 António José António

 Isabel Segura

O Contabilista Certificado


 Luís Leite
 CC n.º 39242

RELATÓRIO

DE

GESTÃO

2023



RELATÓRIO DE GESTÃO

(Exercício de 2023)

Senhores Sócios

Dando cumprimento ao preceituado nos artigos nº 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório de Gestão da **União Distrital das IPSS de Vila Real** relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

1 – APRECIÇÃO GLOBAL DA GESTÃO

No exercício de 2023, a entidade obteve um Resultado Líquido do Exercício positivo de 427,57€.

2 – EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS

(Análise das prestações de serviços relativamente ao exercício anterior e das suas variações em valor e percentagem).

Evolução do volume de negócios

	2023	2022	Incremento no volume de negócios	
			Valor	%
Prestação de serviços	9 000,00	9 000,00		
Volume de negócios	9 000,00	9 000,00		

3 – EVOLUÇÃO DOS GASTOS

(Análise das principais rubricas de gastos, também relativamente ao período anterior e suas variações, nomeadamente os seguintes: custo das matérias consumidas, fornecimentos e serviços externos, gastos com o pessoal; gastos de depreciação e de amortização e gastos e perdas de financiamento)

Quadro da evolução dos gastos

	2023	2022	Incremento	
			Valor	%
CMVMC				
FSE	7 672,43	7 206,66	465,77	6,46%
Trabalhos especializados	477,86	479,75	-1,89	-0,39%
Honorários	6 300,00	6 361,50	-61,50	-0,97%
Comunicação	233,82	247,96	-14,14	-5,70%
Despesas de representação	543,26	95,00	448,26	471,85%
Outros	117,49	22,45	95,04	423,34%
Gastos com pessoal				
Depreciações e amortizações				
Outros gastos e perdas	940,00	1 760,00	-820,00	-46,59%
Total dos gastos e perdas financ.				
Total dos gastos e perdas	8 612,43	8 966,66	-354,23	-3,95%

4 – EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS

(Análise das principais rubricas de rendimento, também relativamente ao período anterior e suas variações)

Dentro das rubricas de rendimentos destacam-se as "Prestações de Serviços" que ascenderam em 2023 a 9.000,00€ (9.000,00€ em 2022).

Evolução dos rendimentos

	2017	2016	Incremento	
			Valor	%
Prestação de serviços	9 000,00	9 000,00		
Outros rendimentos	40,00		40,00	
Total dos rendimentos	9 040,00	9 000,00	40,00	0,44%

5 – TERCEIROS

As dívidas de terceiros, de clientes, utentes e fundadores (quotas), Estado e outros ativos correntes, ascendem a 11.118,79€ (6.060,89€ em 2022).

As dívidas a fornecedores, ao Estado, a instituições de crédito e outros passivos correntes ascendem a 9.093,12€ (3.981,39€ em 2022).

6 – FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Desde 31 de dezembro de 2023 até à data deste relatório não ocorreu qualquer facto digno de referência.



7 – PRINCIPAIS RISCOS

A atividade da entidade comporta em si uma variedade de riscos aos quais está exposta, designadamente, risco de liquidez e risco jurídico.

- Risco de liquidez

O risco de liquidez traduz a capacidade da entidade fazer face às suas responsabilidades financeiras tendo em atenção os recursos disponíveis. Esta entidade procura garantir que a estrutura de financiamento é adequada à natureza das suas obrigações.

- Riscos jurídicos

A entidade está sujeita a leis e regulamentos nacionais. A gestão dos riscos jurídicos é efetuada pela Direção em conjunto com assessoria jurídica externa, por forma a assegurar a proteção dos interesses da Entidade no respeito pelo cumprimento dos seus deveres legais.

8 – DÍVIDAS AO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Nos termos legais, informamos neste relatório de gestão que a entidade não se encontra em mora por quaisquer dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos, nomeadamente à Administração Fiscal e à Segurança Social.

9 – AUTORIZAÇÕES CONCEDIDAS A NEGÓCIOS ENTRE A ENTIDADE E OS SEUS DIRETORES

Não foram concedidas quaisquer autorizações, nos termos art.º 397.º do CSC, pelo que nada há a indicar para efeitos da alínea e) n.º 5.º do art.º 66.º do CSC.

10 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em Assembleia Geral de aprovação de contas do exercício de 2023 será proposta a transferência do resultado líquido positivo de 427,57€ para Resultados Transitados.


11 – AGRADECIMENTOS

Aos nossos clientes e utentes, às instituições de crédito e aos nossos fornecedores expressamos o nosso agradecimento pela colaboração e confiança que sempre nos prestaram.

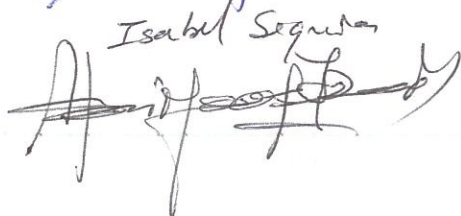
Aos nossos colaboradores agradecemos o empenho e a dedicação que sempre manifestaram.

Chaves, 07 de março de 2024

A Entidade



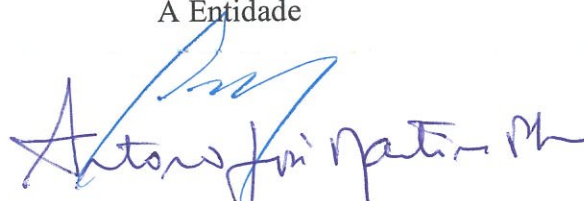
Isabel Segura



DECLARAÇÃO

Declara-se para os devidos efeitos e para depósito de contas do ano de 2023 que a esta instituição não lhe é exigida a designação de revisor oficial de contas para proceder à revisão legal já que não ultrapassou durante dois anos consecutivos dois dos três limites referidos nas alíneas a), b) e c) do art.º 262º do C.S. Comerciais.

A Entidade


Isabel Segura
